

AUSTERIDADE E CRISE: REFLEXÕES SOBRE AS FINANÇAS PÚBLICAS NO BRASIL

Pedro Rossi

Professor do Instituto de Economia da Unicamp

FORPLAD

Macapá, agosto de 2016

Austeridade e crise: Reflexões sobre as finanças públicas no Brasil

- Finanças públicas e a analogia da economia doméstica

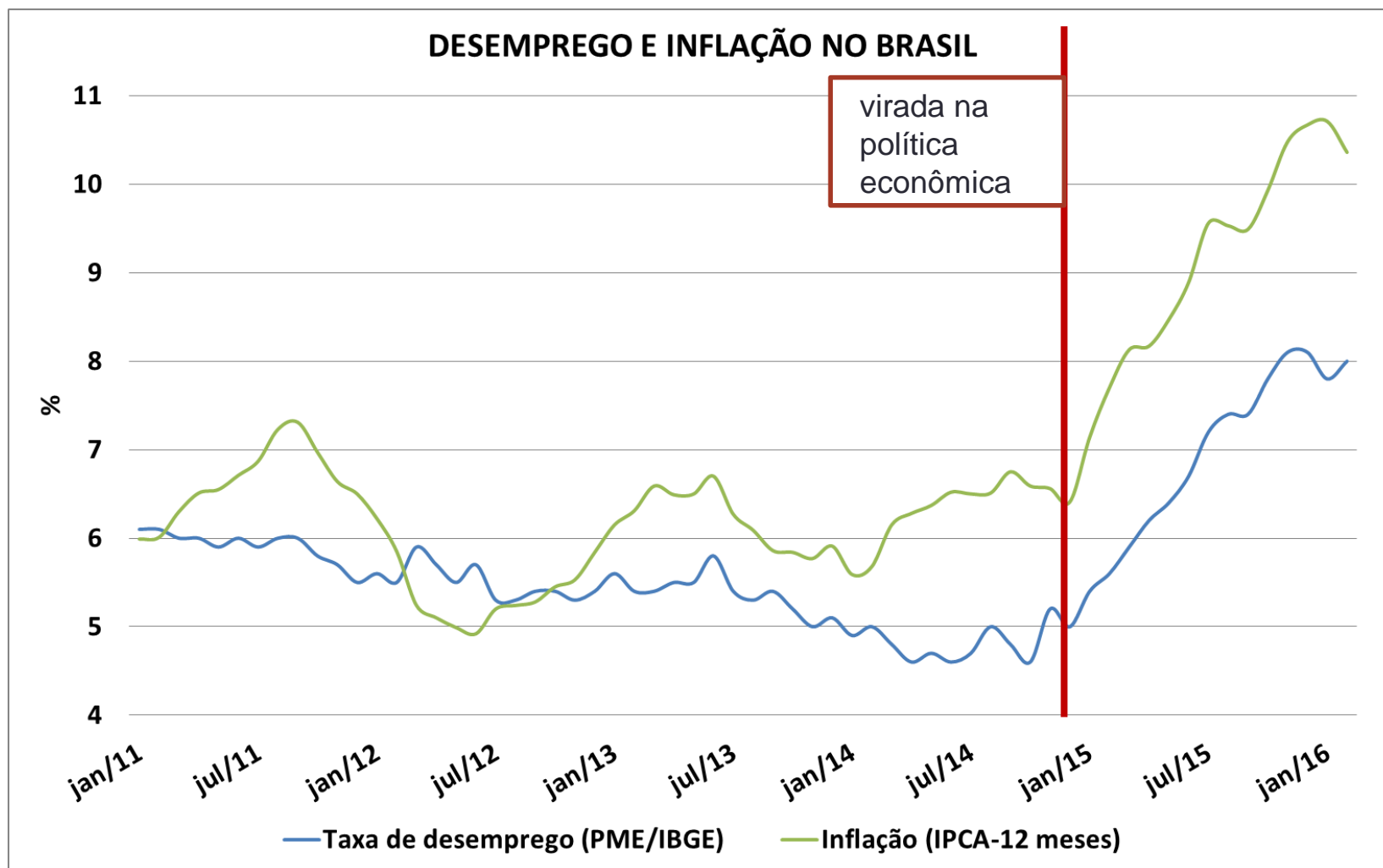
Austeridade e crise: Reflexões sobre as finanças públicas no Brasil

- Finanças públicas e a analogia da economia doméstica
- Mito da contração fiscal expansionista



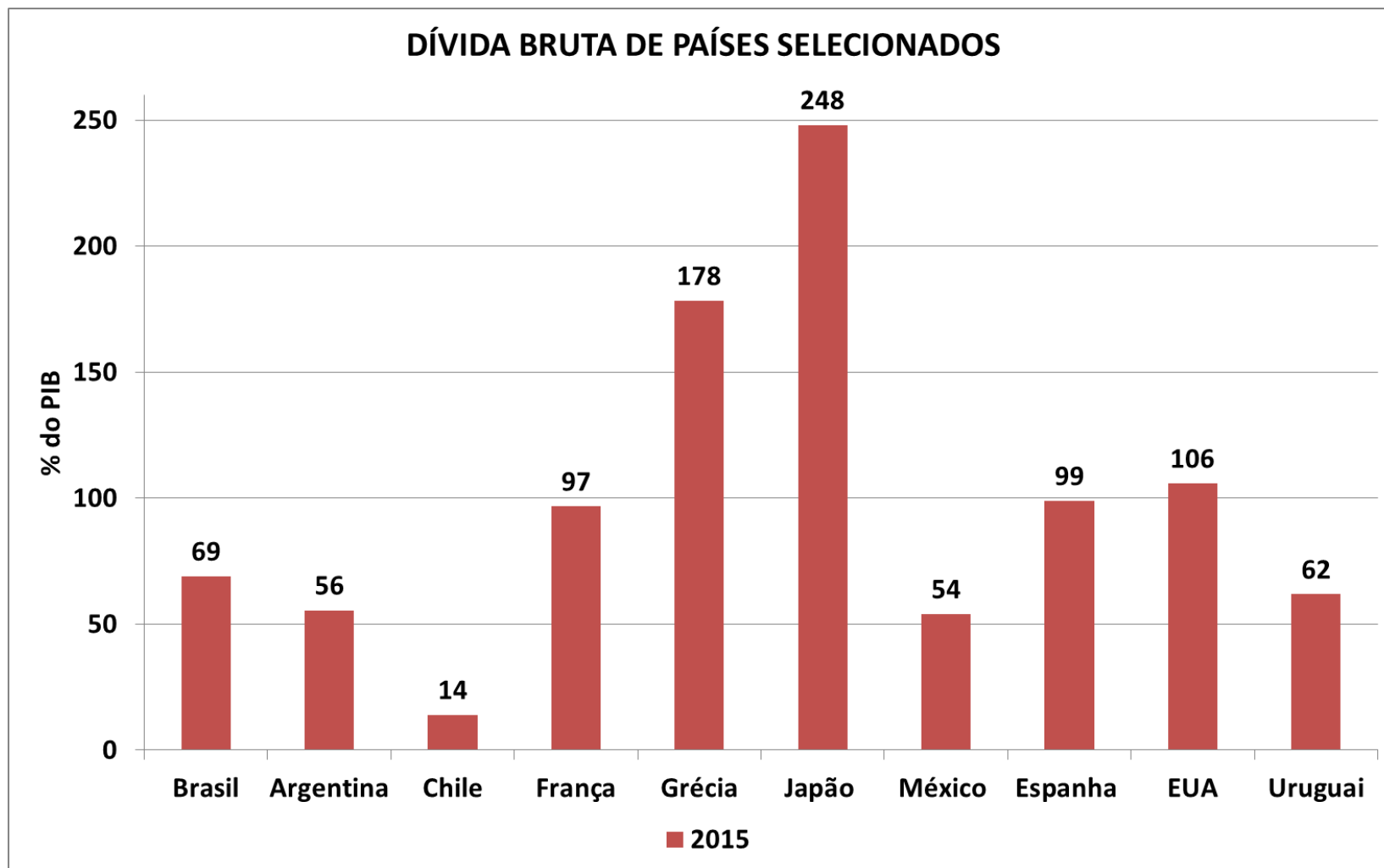
Austeridade e crise: Reflexões sobre as finanças públicas no Brasil

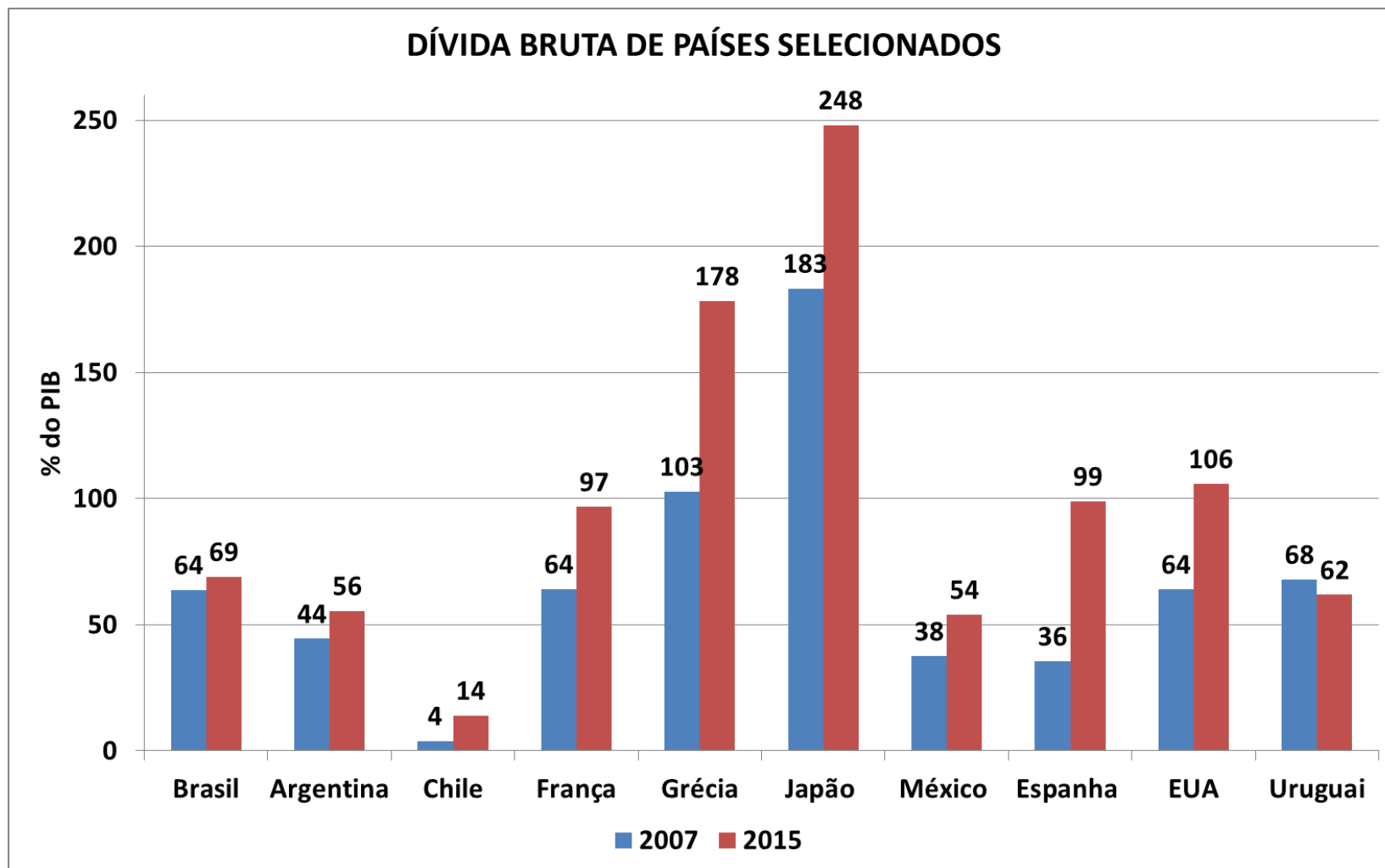
- Finanças públicas e a analogia da economia doméstica
- Mito da contração fiscal expansionista
- Lição da gestão Levy: contração fiscal é contracionista



Austeridade e crise: Reflexões sobre as finanças públicas no Brasil

- Finanças públicas e a analogia da economia doméstica
- Mito da contração fiscal expansionista
- Lição da gestão Levy: austeridade é contracionista
- Mito da insolvência do Estado

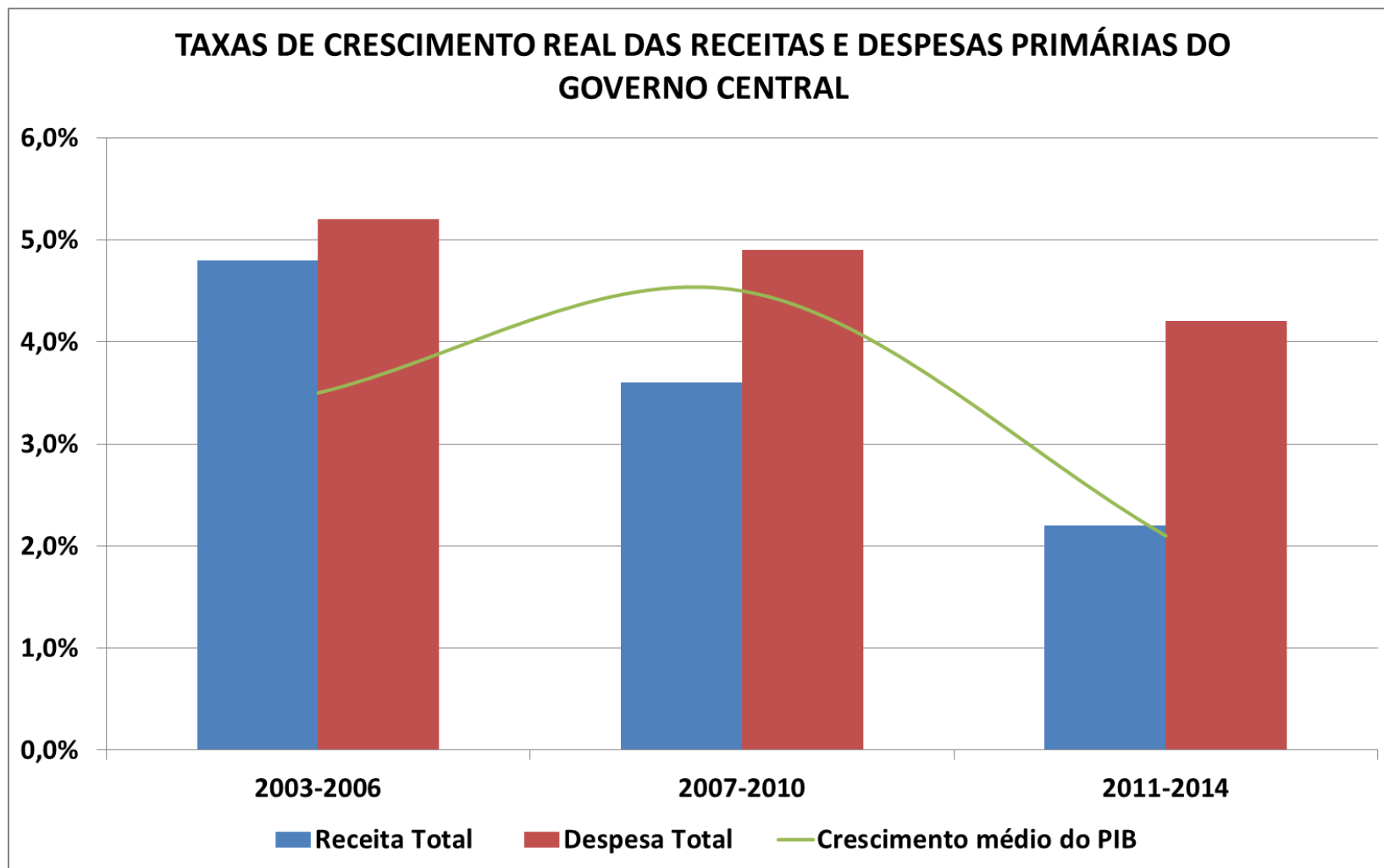




- **A trajetória da dívida pública responde a uma interação muito complexa entre as diversas políticas macroeconômicas: cambial, creditícia, monetária e fiscal**
- **Governo aumentou a dívida bruta para acumular ativos**
 - Reservas: R\$ 1.455,6 bilhões em 2015 (ou US\$ 361,4 bilhões)
 - R\$ 522,7 bilhões de créditos junto ao BNDES, que paga ao Tesouro algo próximo a 5,3% ao ano
- + Gráfico dívida líquida.

Austeridade e crise: Reflexões sobre as finanças públicas no Brasil

- Finanças públicas e a analogia da economia doméstica
- Mito da contração fiscal expansionista
- Lição da gestão Levy: austeridade é contracionista
- Mito da insolvência do Estado
- Mito da farra do gasto público



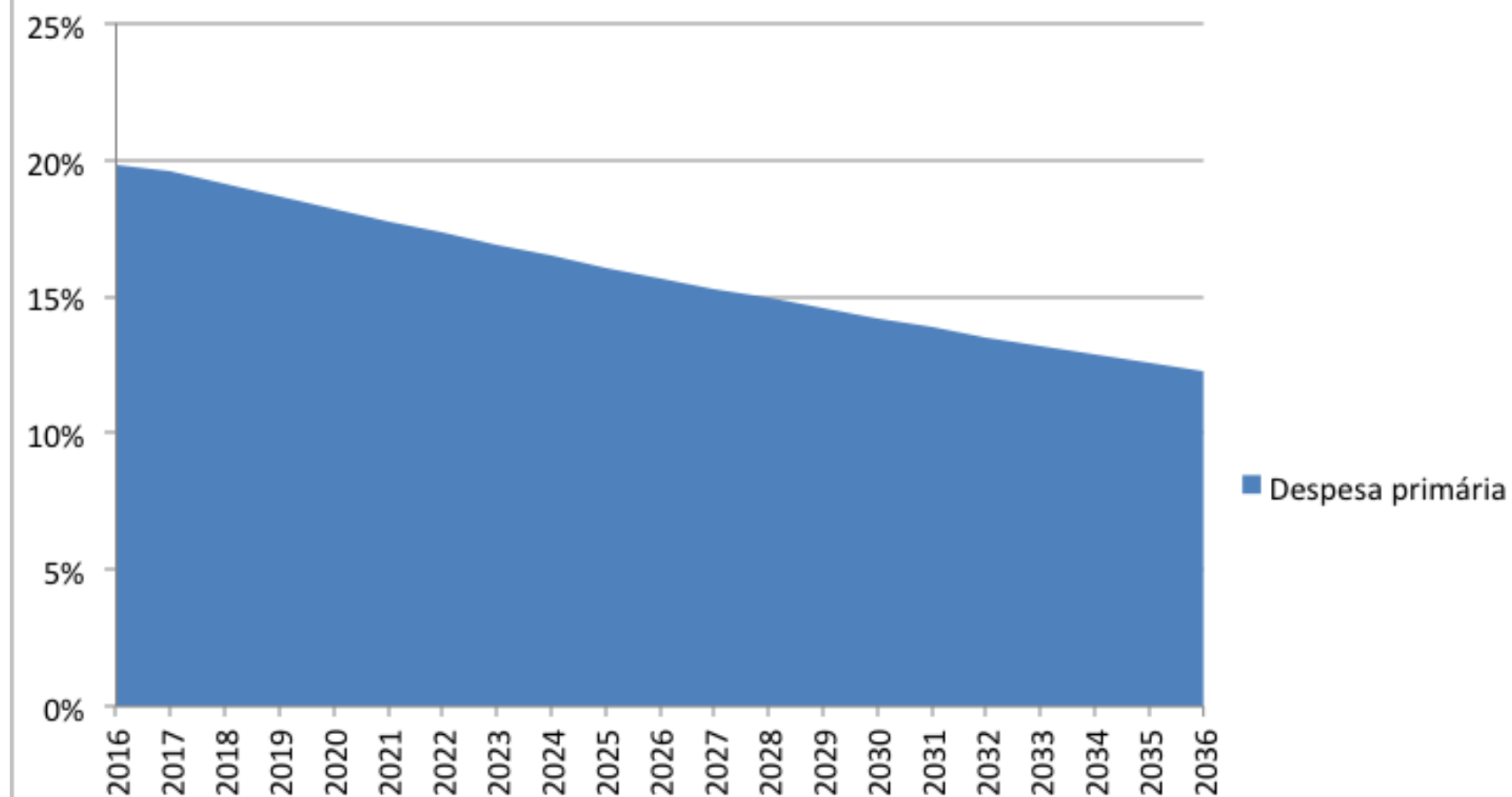
Taxa de crescimento real das despesas primárias do governo central

	<i>2003-2006</i>	<i>2007-2010</i>	<i>2011-2014</i>
Despesa Total	5,2%	4,9%	4,2%
Pessoal	1,3%	4,0%	0,2%
Investimento	-3,0%	21,4%	-0,5%
Inversões e subsídios	20,7%	-7,8%	26,4%
Custeio	2,4%	5,0%	5,4%
Benefícios sociais	9,0%	4,4%	5,2%

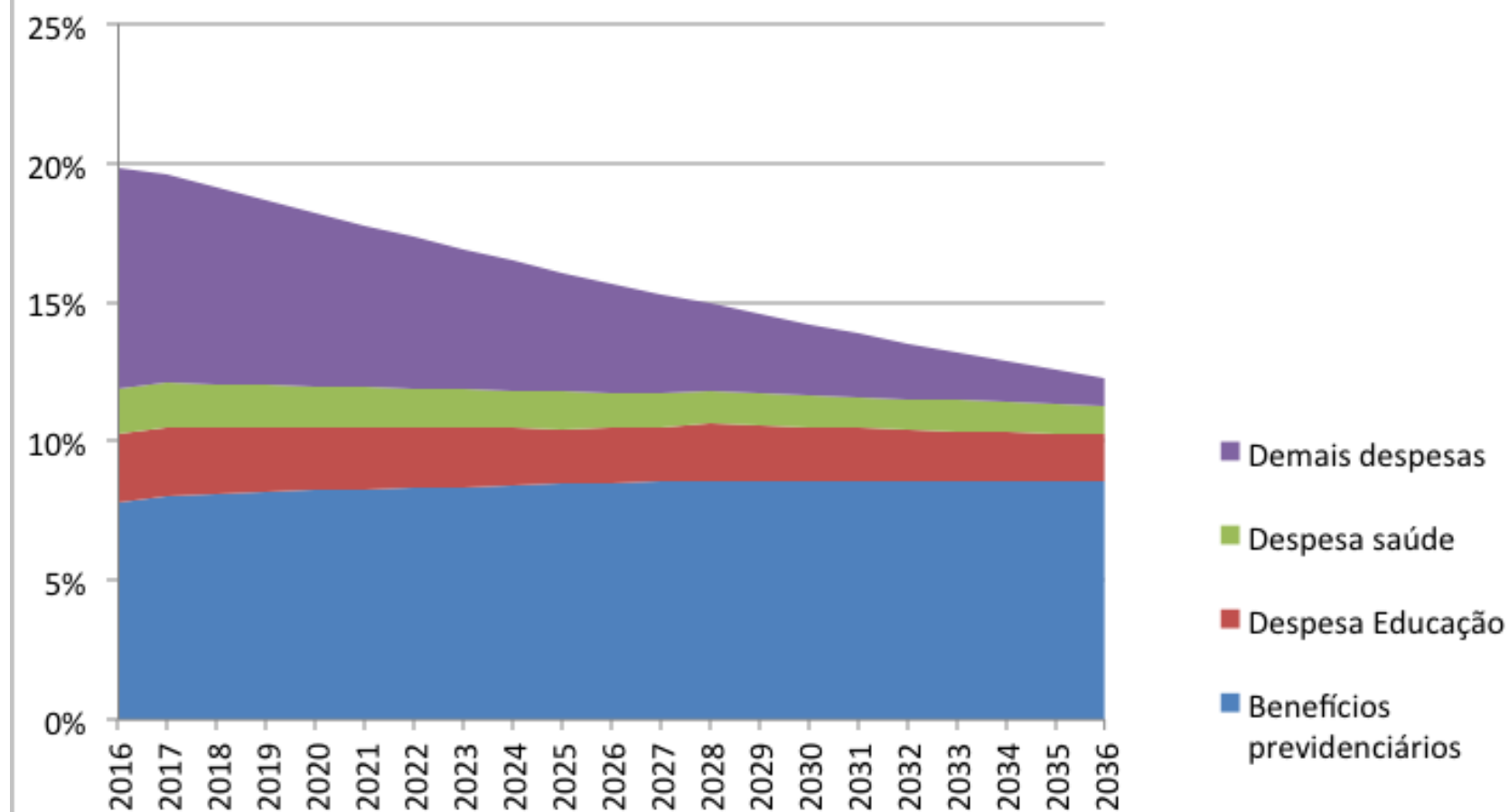
Austeridade e crise: Reflexões sobre as finanças públicas no Brasil

- Finanças públicas e a analogia da economia doméstica
- Mito da contração fiscal expansionista
- Lição da gestão Levy: austeridade é contracionista
- Mito da insolvência do Estado
- Mito da farra do gasto público
- **PEC 241: muito além de uma reforma fiscal**
 - É a austeridade contratada para 20 anos
 - O novo regime fiscal proposto pela PEC não é anticíclico
 - Retira o poder do executivo, do congresso e da sociedade de moldar o tamanho do orçamento público
 - Provoca um acirramento do conflito distributivo dentro do orçamento
 - Da forma como está será muito difícil cumprir o limite de gastos estipulado pela PEC

Simulação da composição de despesas primárias do Governo Federal sob o "Novo Regime Fiscal"



Simulação da composição de despesas primárias do Governo Federal sob o "Novo Regime Fiscal"



Austeridade e crise: Reflexões sobre as finanças públicas no Brasil

- Finanças públicas e a analogia da economia doméstica
- Mito da contração fiscal expansionista
- Lição da gestão Levy: austeridade é contracionista
- Mito da insolvência do Estado
- Mito da farra do gasto público
- **PEC 241: muito além de uma reforma fiscal**
 - É a austeridade contratada para 20 anos
 - O novo regime fiscal proposto pela PEC não é anticíclico
 - Retira o poder do executivo, do congresso e da sociedade de moldar o tamanho do orçamento público
 - Provoca um acirramento do conflito distributivo dentro do orçamento
 - Da forma como está será muito difícil cumprir o limite de gastos estipulado pela PEC.
 - Impõe outro projeto de país, incompatível com aquele almejado pela Constituição de 1988.

Obrigado!

www.pedrorossi.org